

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra

Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>

CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 5

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 09/06/2021

Herica Silva Dutra

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - MG
<https://orcid.org/0000-0003-2338-3043>

Aline Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - MG
<http://lattes.cnpq.br/0678879459960105>

Cristina Arreguy-Sena

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
<https://orcid.org/0000-0002-5928-0495>

Angélica da Conceição Oliveira Coelho

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - MG
<https://orcid.org/0000-0002-7526-900X>

Zuleyce Maria Lessa Pacheco

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - MG
<https://orcid.org/0000-0002-9409-8971>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino. Trata-se de estudo transversal. Os

dados foram coletados entre março e maio de 2013 em sala de aula e nos cenários de estágio curricular, utilizando questionário contendo caracterização sociodemográfica e o WHOQOL-bref. Participaram 249 estudantes. A maioria dos participantes avaliou a saúde como boa (63,1%) e declarou satisfação com a qualidade de vida (53,8%). O maior escore médio foi para o domínio relações sociais (74,1) e o menor para o domínio físico (51,3). Vínculo empregatício ($p = 0,034$; $p = 0,028$) e etapa do curso ($p = 0,028$; $p = 0,036$) foram relacionados aos domínios relações sociais e psicológico, respectivamente. Renda familiar ($p < 0,001$) foi relacionada ao domínio meio ambiente. Verificou-se correlação negativa fraca entre idade e o domínio relações sociais. Conclui-se que fatores sociodemográficos e atividades desenvolvidas ao longo do curso podem influenciar a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem.

PALAVRAS - CHAVE: Qualidade de Vida; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Escolas de Enfermagem.

QUALITY OF LIFE OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

ABSTRACT: The aim of this study was to assess the quality of life of undergraduate nursing students at a public educational institution. This is a cross-sectional study. Data were collected between March and May 2013 in the classroom and in curricular internship scenarios, using a questionnaire containing sociodemographic characteristics and the WHOQOL-bref. A total of 249 students participated. Most of the participants rated their health as good (63.1%)

and declared satisfaction with their quality of life (53.8%). The highest mean score was for the social relationships domain (74.1) and the lowest for the physical domain (51.3). Employment relationship ($p = 0.034$; $p = 0.028$) and course stage ($p = 0.028$; $p = 0.036$) were related to the social relationships and psychological domains, respectively. Family income ($p < 0.001$) was related to the environment domain. There was a weak negative correlation between age and the social relationships domain. It is concluded that sociodemographic factors and activities developed throughout the course can influence the quality of life of nursing students.

KEYWORDS: Quality of Life; Nursing, education; Students, Nursing; Schools, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

As peculiaridades do processo de formação em enfermagem possibilitam caracterizar o curso de enfermagem como sendo centrado no cuidado estruturado a partir das respostas de indivíduos, famílias e comunidades às necessidades humanas. São enfatizadas a aproximação, a interação interpessoal e a captação de evidências científicas para subsidiar a tomada de decisão terapêutica (MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018).

Além da intensidade das vivências emocionais enquanto acadêmico de um curso de bacharelado, é exigido, do ponto de vista curricular, o cumprimento de uma carga horária extensa, composta pela integração de diversos conteúdos que transcendam o modelo clínico individual e curativo para aquele baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com o desenvolvimento de atividades em cenários de prática diversos para abranger a construção das competências necessárias ao exercício profissional futuro (MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018). Dessa forma, a carga emocional, mental e física exigida durante a formação pode afetar a saúde mental e a percepção do estresse entre os estudantes de enfermagem (YOSETAKE *et al.*, 2018), e, conseqüentemente, impactar na qualidade de vida.

A qualidade de vida, enquanto uma abordagem sobre a autopercepção de valores, cultura e situação de vida, é capaz de prever o quanto uma pessoa avalia que seus objetivos, preocupações, expectativas e padrões de vida são atendidos (KARIMI; BRAZIER, 2016). Na concepção de qualidade de vida ficam implícitas as dimensões de subjetividade, a inclusão de componentes positivos e negativos e a multidimensionalidade representada por aspectos sociais, materiais, físicos, mentais, espirituais, entre outros (FLECK, 2000) e constitui numa temática de relevância quando se aborda a formação de futuros profissionais que atuarão na área de saúde (BRESOLIN *et al.*, 2020; KUPCEWICZ *et al.*, 2020; MORITZ *et al.*, 2016; MOURA *et al.*, 2016; SERINOLLI; NOVARETTI, 2017; SHAREEF *et al.*, 2015; TORRES; PARAGAS, 2019).

O interesse pela temática está relacionado à possibilidade de melhoria das condições de vida das pessoas, pois envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Acredita-se que seja relevante avaliar a qualidade de vida de diferentes grupos populacionais, dentre eles o universitário (BRESOLIN *et al.*, 2020; KUPCEWICZ

et al., 2020; MORITZ et al., 2016; MOURA et al., 2016; SERINOLLI; NOVARETTI, 2017; SHAREEF et al., 2015; TORRES; PARAGAS, 2019), devido às peculiaridades que envolvem a aproximação com uma profissão. Assim o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos estudantes de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo transversal de natureza descritiva e analítica. O cenário foi uma instituição pública de ensino superior localizada no Estado de Minas Gerais. O curso de enfermagem contempla disciplinas teóricas e teórico-práticas, além do estágio curricular obrigatório e apresentação de trabalho de conclusão de curso. São oferecidas 84 vagas anualmente, sendo distribuídas em duas turmas em dois semestres letivos.

Foram considerados potenciais participantes da pesquisa todos os estudantes matriculados no curso de graduação em Enfermagem no momento da coleta de dados, totalizando 356 estudantes, conforme informações obtidas na coordenação do curso. Foram critérios de inclusão: idade \geq 18 anos, independente de sexo, raça ou religião. Não se aplicaram critérios de exclusão. Houve 30% de perdas devido à recusa inicial em participar, ausência em sala de aula ou no campo de atividade de estágio no dia em que foram coletados os dados de sua turma. Assim, a amostra final foi composta por 249 estudantes.

A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2013. Os dados foram coletados no ambiente de sala de aula e nos cenários de estágio curricular, utilizando questionário impresso para autopreenchimento contendo caracterização sociodemográfica (idade, sexo, período em que está matriculado, se tem filhos, com quem reside, se tem vínculo profissional, renda familiar e se desenvolve atividades extracurriculares) e a versão brasileira do WHOQOL-bref (FLECK, 2000).

Os estudantes foram abordados em grupo ou individualmente e convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Foram explicados os objetivos e as estratégias de obtenção dos dados. Àqueles que concordaram em participar, foi solicitada assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, sendo uma entregue ao participante e outra arquivada pelos pesquisadores. Em seguida receberam o formulário para autopreenchimento, sendo dispendidos, em média, 15 minutos para resposta.

O WHOQOL-bref consta de 26 questões, abordando qualidade de vida global (item 1), satisfação com a saúde geral (item 2) e 24 facetas (itens) da qualidade de vida organizadas em quatro domínios: físico (3, 4, 10, 15, 16, 17 e 18), psicológico (5, 6, 7, 11, 19 e 16) relações sociais (20, 21 e 22) e meio ambiente (8, 9, 12, 13, 14, 23, 24 e 25) (FLECK, 2000; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996).

O domínio físico inclui aspectos relacionados a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. No domínio psicológico são avaliados sentimentos positivos;

pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (FLECK, 2000).

No domínio relações sociais são investigadas as relações pessoais, o suporte (apoio) social e a atividade sexual. Por fim, o domínio meio ambiente busca conhecer sobre segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte (FLECK, 2000).

Os dados foram inicialmente transcritos e organizados em planilha eletrônica e posteriormente transportados para o pacote estatístico SPSS (*Statiscal Package for Social Sciences*) versão 20, no qual foram realizadas as análises estatísticas. Os dados de caracterização dos participantes e a descrição da percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde (questões independentes do questionário) foram avaliados por meio de estatística descritiva e posteriormente avaliada sua associação por meio do teste Qui-quadrado.

O escore médio dos domínios foi calculado utilizando a sintaxe preconizada pelos autores do WHOQOL (WORDL HEALTH ORGANIZATION, 1996). Devido à ausência de ponto de corte; os escores mais altos indicam melhor qualidade de vida. Assim, foi realizada a conversão da escala de 4 a 20 para 0 a 100 conforme preconizado no manual WHOQOL-bref (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996).

Após avaliação da distribuição dos dados por meio do teste kolmogorov-Smirnoff ($p = 0,037$), os escores obtidos de cada domínio foram relacionados aos dados sociodemográficos por meio dos testes de Mann-Whitney ou Kruskal Wallis, conforme o número de categorias das variáveis. Para os resultados estatisticamente significantes verificados por meio do teste Kruskall Wallis, foi realizado o teste *post hoc* para identificar entre quais categorias havia diferença. Foi verificada também a correlação entre a idade e os domínios da qualidade de vida por meio do teste de correlação de Spearman. Para as análises estatísticas foi considerado $p < 0,05$.

O estudo foi previamente aprovado no comitê de ética em pesquisa da instituição envolvida sob parecer nº 226.761. Todos os estudantes envolvidos concordaram em participar voluntariamente, sendo sua concordância expressa pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

3 | RESULTADOS

Participaram 249 acadêmicos sendo: 90,8% mulheres, com idade média de 21,76 anos (DP \pm 3,01; mínimo = 18; máximo = 39); 94,4% solteiros, sem filhos e sem vínculo empregatício; 77,6% com renda familiar inferior a cinco salários mínimos; 59,0% residentes com familiares; e 57,2% possuem atividade extracurricular. A caracterização dos

participantes consta da Tabela 1.

Variável	n	%	Variável	n	%
Sexo			Trabalha		
Masculino	21	8,4	Não	235	94,4
Feminino	226	90,8	Sim	12	4,8
Não respondeu	2	0,8	Não respondeu	2	0,8
Etapa do curso*			Renda familiar		
Básico	83	33,3	1 a 2 salários mínimos	81	32,5
Profissionalizante	116	46,6	3 a 5 salários mínimos	113	45,4
Estágio curricular	47	18,9	> 5 salários mínimos	50	20,1
Não respondeu	3	1,2	Não respondeu	5	2,0
Estado civil			Atividade extracurricular		
Solteiro	235	94,4	Sim	143	57,4
Casado	7	2,8	Não	102	41,0
Outro	2	0,8	Não respondeu	4	1,6
Não respondeu	5	2,0	Moradia		
Filhos			Com familiares	146	58,6
Não	235	94,4	República	59	23,7
Sim	11	4,4	Sozinho	27	10,9
Não respondeu	3	1,2	Com companheiro	7	2,8
			Não respondeu	10	4,0

Tabela 1. Caracterização dos acadêmicos de enfermagem (n = 249).

*Básico: 1º ao 3º semestre; profissionalizante: 4º ao 7º semestre; estágio curricular: 8º e 9º semestre.

Os dados de avaliação global da qualidade de vida e satisfação com a própria saúde (questões independentes do WHOQOL) estão apresentados na Tabela 2.

Avaliação global da qualidade de vida	n	%	Satisfação com a própria saúde	n	%
Muito ruim	2	0,8	Muito insatisfeito	2	0,8
Ruim	5	2,0	Insatisfeito	16	6,4
Nem ruim nem boa	42	16,8	Nem satisfeito nem insatisfeito	54	21,7
Boa	157	63,1	Satisfeito	134	53,8
Muito boa	43	17,3	Muito satisfeito	43	17,3

Tabela 2. Avaliação global da qualidade de vida e satisfação com a própria saúde.

A associação entre a avaliação global da qualidade de vida e as variáveis de caracterização está apresentada na Tabela 3. Para isso, os dados foram assim recategorizados: ruim (muito ruim e ruim), neutra (nem ruim, nem boa) e boa (boa e muito boa). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas.

Variável	Avaliação da qualidade de vida						Total		p-valor
	Ruim		Neutra		Boa		n	%	
	n	%	n	%	n	%			
Sexo									
Masculino	0	0,0	1	4,8	20	95,2	21	100,0	0,190
Feminino	7	3,1	41	18,1	178	78,8	226	100,0	
Estado civil									
Solteiro	7	3,0	38	16,2	190	80,8	235	100,0	0,844
Casado	0	0,0	2	28,6	5	71,4	7	100,0	
Outro	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0	
Filhos									
Não	7	3,0	39	16,6	189	80,4	235	100,0	0,575
Sim	0	0,0	3	27,3	8	72,7	11	100,0	
Moradia									
Com familiares	4	2,7	25	17,1	117	80,2	146	100,0	0,672
República	3	5,1	12	20,3	44	74,6	59	100,0	
Sozinho	0	0,0	5	18,5	22	81,5	27	100,0	
Com companheiro	0	0,0	0	0,0	7	100,0	7	100,0	
Vínculo empregatício									
Não	7	3,0	38	16,1	190	80,9	235	100,0	0,270
Sim	0	0,0	4	33,3	8	66,7	12	100,0	
Renda familiar									
1 a 2 salários mínimos	4	4,0	16	19,7	61	75,3	81	100,0	0,355
3 a 5 salários mínimos	3	2,7	20	17,7	90	79,6	113	100,0	
> 5 salários mínimos	0	0,0	6	12,0	44	88,0	50	100,0	
Atividade extracurricular									
Sim	5	3,5	28	19,6	110	76,9	146	100,0	0,675
Não	1	1,0	14	13,7	87	85,3	102	100,0	
Etapas do curso*									
Básico	2	2,4	12	14,5	69	83,1	83	100,0	0,729
Profissionalizante	4	3,4	19	16,4	93	80,2	116	100,0	
Estágio curricular	1	2,1	11	23,4	35	74,5	47	100,0	

Tabela 3. Associação entre a avaliação global da qualidade de vida e perfil dos acadêmicos de enfermagem.

Nota: Diferenças nos totais se devem a respostas ausentes. *Básico: 1º ao 3º semestre; profissionalizante: 4º ao 7º semestre; estágio curricular: 8º e 9º semestre.

A associação entre a satisfação com a própria saúde e o perfil dos participantes está apresentada na Tabela 4. Para isso, os dados foram recategorizados em: insatisfeito (muito insatisfeito e insatisfeito), neutro (nem satisfeito, nem insatisfeito) e satisfeito (satisfeito e muito satisfeito). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas.

Variável	Satisfação com a própria saúde						Total		p-valor
	Insatisfeito		Neutro		Satisfeito		n	%	
	n	%	n	%	n	%			
Sexo									
Masculino	2	9,5	3	14,3	16	76,2	21	100,0	0,653
Feminino	16	7,0	51	22,6	159	70,4	226	100,0	
Estado civil									
Solteiro	14	6,0	52	22,1	169	71,9	235	100,0	0,155
Casado	2	28,6	1	14,3	4	57,1	7	100,0	
Outro	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0	
Filhos									
Não	17	7,2	53	22,6	165	70,2	235	100,0	0,206
Sim	1	9,1	0	0,0	10	90,0	11	100,0	
Moradia									
Com familiares	8	5,5	33	22,6	105	71,9	146	100,0	0,230
República	4	6,8	13	22,0	42	71,2	59	100,0	
Sozinho	5	5,5	5	18,5	17	63,0	27	100,0	
Com companheiro	1	14,2	3	42,9	3	42,9	7	100,0	
Vínculo empregatício									
Não	17	7,2	50	21,3	168	71,5	235	100,0	0,589
Sim	1	8,3	4	33,3	7	58,4	12	100,0	
Renda familiar									
1 a 2 salários mínimos	7	8,6	17	21,0	57	70,4	81	100,0	0,782
3 a 5 salários mínimos	8	7,0	22	19,5	83	73,5	113	100,0	
> 5 salários mínimos	2	4,0	13	26,0	35	70,0	50	100,0	
Atividade extracurricular									
Sim	11	7,7	35	24,5	97	67,8	143	100,0	0,096
Não	5	4,9	18	17,6	79	77,5	102	100,0	
Etapa do curso*									
Básico	6	7,2	13	15,7	64	77,1	83	100,0	0,396
Profissionalizante	7	6,0	29	25,0	80	69,0	116	100,0	
Estágio curricular	5	10,6	12	25,6	30	63,8	47	100,0	

Tabela 4. Associação entre a satisfação com a própria saúde e perfil dos acadêmicos de enfermagem.

Nota: Diferenças nos totais se devem a respostas ausentes. *Básico: 1º ao 3º semestre; profissionalizante: 4º ao 7º semestre; estágio curricular: 8º e 9º semestre.

O escore médio da qualidade de vida geral dos acadêmicos de enfermagem obtido foi de 61,8 (DP ± 10,3). Quanto maior o escore, ou seja, quanto mais o resultado se aproxima de 100, significa que melhor foi a avaliação da qualidade de vida. A maior parte dos acadêmicos de enfermagem encontra-se em uma posição superior ao escore 50 (88,8%) indicando uma avaliação com tendência positiva em relação ao escore da qualidade de vida. As medidas de tendência central e dispersão referentes aos dados de cada domínio do WHOQOL estão apresentados na Tabela 5.

Domínio	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Quartil 1	Mediana	Quartil 3	Máximo
Relações sociais	74,1	17,7	16,7	66,7	75,0	83,3	100,0
Psicológico	65,4	11,2	4,2	58,3	66,6	75,0	87,5
Meio ambiente	56,1	14,1	12,5	46,8	56,3	65,6	93,8
Físico	51,3	10,7	0,0	46,4	50,0	57,1	78,6

Tabela 5. Média, desvio-padrão, mínimo, quartis, mediana e máximo dos domínios do WHOQOL (n = 249).

A relação entre os domínios da qualidade de vida e as variáveis de caracterização dos participantes está apresentada na tabela 6. Foram encontradas relações estatisticamente significantes (p -valor $<0,05$) entre vínculo empregatício e os domínios relações sociais e psicológico, e entre renda familiar e o domínio meio ambiente.

Variável	Relações sociais	Psicológico	Meio Ambiente	Físico
Sexo	0,584*	0,866*	0,476*	0,536*
Estado civil	0,721**	0,676**	0,986**	0,540**
Filhos	0,792*	0,683*	0,710*	0,984*
Moradia	0,356**	0,966**	0,615**	0,616**
Vínculo empregatício	0,034*	0,025*	0,942*	0,950*
Renda familiar	0,412**	0,612**	<0,001**	0,207**
Atividade extracurricular	0,074*	0,158*	0,516*	0,535*
Etapa do curso	0,028**	0,036**	0,872**	0,297**

Tabela 6. Relação entre os domínios do WHOQOL e as variáveis de caracterização dos acadêmicos de enfermagem

* Teste Mann-Whitney; ** Teste Kruskal-Wallis.

As diferenças entre as categorias das variáveis “renda familiar” e “etapa do curso” foram verificadas por meio de teste *post hoc*. A respeito da variável renda familiar, as categorias “1 a 2 salários mínimos” ($p < 0,001$) e “3 a 5 salários mínimos” ($p < 0,001$) foram estatisticamente diferentes da variável “mais que 5 salários mínimos” em relação ao domínio meio ambiente. As etapas do curso “início” e “estágio” ($p = 0,039$) foram estatisticamente diferentes em relação ao domínio social. As diferenças entre as etapas no domínio psicológico não foram confirmadas no teste *post hoc*.

Foi também verificada a correlação entre idade e os domínios do WHOQOL. Foi verificada correlação negativa fraca entre o domínio relações sociais e a idade, conforme apresentado na Tabela 7.

Variável	Relações sociais	Psicológico	Meio Ambiente	Físico
Idade	-0,143	-0,089	-0,019	-0,093
p-valor	0,038	0,200	0,780	0,179

Tabela 7. Correlação entre idade dos acadêmicos de enfermagem e os domínios do WHOQOL

DISCUSSÃO

No perfil da população de acadêmicos de enfermagem predominou o sexo feminino. A área da Enfermagem é caracterizada pela predominância de mulheres, sendo um aspecto socialmente e historicamente construído entre a mulher e a opção pelo curso de enfermagem e pelo cuidado (MACHADO *et al.*, 2016). Outras características sociodemográficas dos participantes estão em acordo com outros estudos envolvendo estudantes de enfermagem (BUBLITZ *et al.*, 2015; COLICHI *et al.*, 2020)

Destaca-se o fato de que os participantes dispunham de diferentes oportunidades para se inserirem em atividades extracurriculares (monitoria, iniciação científica, projetos de extensão) sendo que 57,4% estavam inseridos em alguma delas. O interesse em integrar atividades extracurriculares justificou-se pela oportunidade de otimização do *currículum vitae*, atender a exigência do mercado de trabalho, obter diferenciação profissional, vivenciar atividades diferenciadas, além da motivação pessoal e a oportunidade de obter apoio financeiro, a graduação se constitui, portanto, como um processo de preparo para a atuação profissional (SAMPAIO; SILVA; CORREA, 2017; BORGES; BRITO; CHAGAS, 2016).

A avaliação global da qualidade de vida como boa ou muito boa (80,4%) está de acordo com evidências de outras investigações nas quais a maioria dos estudantes avaliou a qualidade de vida de maneira semelhante (MOURA *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2019; SELTENREICH *et al.*, 2019).

Quanto à satisfação com a própria saúde, 71,1% estavam satisfeitos ou muito satisfeito com a própria saúde e 7,2% tinham insatisfação e muita insatisfação. Resultados semelhantes foram identificados em outras investigações (MOURA *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2019; SELTENREICH *et al.*, 2019). Considerando a realidade investigada, infere-se que a satisfação esteja vinculada ao fato de os participantes conseguirem desempenhar suas funções acadêmicas e não se considerarem doentes. Cabe mencionar que a avaliação global da qualidade de vida e a satisfação com a própria saúde não foram associadas às características pessoais ou acadêmicas dos participantes.

Em relação aos escores obtidos pelo WHOQOL, não há parâmetros estipulados para o ponto de corte. Entretanto, é orientado que quanto maior o escore obtido melhor é a qualidade de vida. O escore médio obtido nesta investigação foi 61,8; e 88,8% dos acadêmicos encontravam-se numa posição superior ao escore 50, indicando uma tendência positiva da QV. Escores médios maiores que 50 foram identificados em outros estudos que avaliaram a qualidade de vida de estudantes (CRUZ *et al.*, 2020; CRUZ *et al.*, 2018; MOURA *et al.*, 2016).

O domínio que apresentou maior escore foi o das relações sociais. Outras investigações obtiveram resultados semelhantes (CRUZ *et al.*, 2020; MOURA *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2019). Esses resultados demonstram a importância das relações sociais, convivência, aceitação e pertencimento no período de formação acadêmica.

Por outro lado, o domínio físico apresentou os menores escores neste estudo e em outro estudo internacional (TORRES; PARAGAS, 2019). Outra investigação identificou que o domínio físico obteve o menor escore entre estudantes da área da saúde, sendo que este domínio apresentou escore inferior a 50 na investigação mencionada (RODRIGUES *et al.*, 2019). A carga horária elevada exigida na formação e a dedicação necessária aos estudos podem influenciar o estudante a dedicar-se pouco aos cuidados com a própria saúde física, além de estar exposto a alterações no sono e estresse (AMORIM *et al.*, 2019; MUSSI *et*

al., 2019)

Ao avaliar a relação entre as variáveis pessoais e acadêmicas e os domínios da qualidade de vida, foi possível identificar que ter vínculo empregatício foi relacionado aos domínios relações sociais ($p = 0,035$) e psicológico ($p = 0,025$). Muitas vezes, dificuldades financeiras determinam a necessidade de os estudantes possuírem vínculo empregatício durante a formação acadêmica, o que implica na necessidade de conciliar estudo e trabalho. Além disso, foi identificado que estudantes com vínculo empregatício podem apresentar rendimento acadêmico insatisfatório e ter reduzida qualidade de vida (MACHADO *et al.*, 2019; PREBILL; CORRÊA, 2019).

O tempo dedicado ao trabalho pode interferir nos momentos que poderiam ser dedicados ao desenvolvimento de vínculos sociais, inclusive com outros estudantes. Além disso, a preocupação com o rendimento acadêmico e a renda necessária para a sobrevivência própria ou da família, podem trazer emoções negativas aos estudantes (MACHADO *et al.*, 2019).

Outro aspecto que interferiu na qualidade de vida dos participantes do estudo foi a renda ($p < 0,001$). Resultado semelhante foi identificado em um estudo multicêntrico (CRUZ *et al.*, 2018). A renda familiar insuficiente impõe ao estudante dificuldades relacionadas à impossibilidade de dedicação integral às atividades acadêmicas, o que pode fazer com que o estudante busque alternativas para suprir ou complementar sua renda (AMORIM *et al.*, 2019).

As etapas de formação, aqui categorizadas como formação básica, profissionalizante e estágio curricular, também foram relacionadas aos domínios relações sociais ($p = 0,028$) e psicológico ($p = 0,036$). Pode-se inferir que o ingresso na graduação é um momento de satisfação e realização pessoal, com visualização de futuro profissional e sucesso. Durante a formação profissionalizante, o estudante é apresentado à realidade teórico-prática da profissão e tem a oportunidade de questionar e reafirmar suas escolhas.

Por outro lado, o estágio curricular pode ser entendido como um momento de maturidade dentro do curso, no qual as disciplinas teóricas já foram ministradas e os alunos têm uma percepção mais apurada sobre a profissão e ao mesmo tempo vivenciam as tensões relacionadas ao breve ingresso no mercado de trabalho. Um estudo que investigou níveis de estresse entre os estudantes do primeiro e do último ano do curso de enfermagem identificou níveis mais elevados entre aqueles que estão no final do curso (MUSSI *et al.*, 2019).

Ao mesmo tempo, estar em um ambiente de ensino prático implica no contato com o sofrimento físico e psíquico do ser humano e no convívio com situações de morbimortalidade. Além disso, o trabalho em equipe descortina o enfrentamento de desafios originados pelos ruídos de comunicação entre os membros da equipe de saúde e pelas relações interpessoais. Podem ser somadas as dificuldades relacionadas à escassez de recursos materiais nos serviços de saúde (AMORIM *et al.*, 2019; MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018;

MIORIN *et al.*, 2018; SILVA; ARANTES, 2017). A soma desses fatores pode trazer impactos psicológicos aos estudantes durante sua formação.

O fato de esta investigação envolver pessoas que se encontram no início da fase adulta pode justificar os resultados da relação entre idade e relações sociais, considerando o nível de maturidade, a experiência vivida no processo formativo e por estarem em momento de escolhas pessoais e profissionais. A idade apresentou correlação negativa, ou seja, quanto mais jovem, melhor a qualidade de vida. Resultado semelhante foi identificado em uma investigação que envolveu estudantes de nove países (CRUZ *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Os estudantes de enfermagem referiram boa qualidade de vida e satisfação com a própria saúde. O escore médio de qualidade de vida apontou uma tendência positiva na percepção dos participantes. Apesar disso, foram identificados fatores capazes de interferir na qualidade de vida dos estudantes. Ter vínculo empregatício e as etapas do curso foram relacionados aos domínios relações sociais e psicológico. A renda familiar foi relacionada ao domínio meio ambiente. Também se identificou que quanto menor a idade, melhor a qualidade de vida.

A diminuição na qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem com o aumento da idade identificada neste estudo sugere uma influência das atividades desenvolvidas ao longo do curso. Com o avançar da formação, são desenvolvidas atividades de maior complexidade, envolvimento em práticas com cargas emocionais e psicológicas, bem como o amadurecimento pessoal pelo convívio com a realidade universitária. Além disso, a busca por se inserirem em atividades extracurriculares e a preocupação em se inserir no mercado de trabalho se intensificam ao se aproximar o final da formação acadêmica.

Conclui-se que a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem pode ser influenciada por fatores sociodemográficos e pelas atividades desenvolvidas ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. B. *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **Journal of Nursing and Health** v. 9, n. 3, p. e42042, 2019.

BRESOLIN, J. Z. *et al.* Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** v. 28, p. e3239, 2020.

BORGES, A. M. M., BRITO, R. S., CHAGAS, S. N. F. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, . 2421-2429, 2016.

BUBLITZ, S. *et al.* Sociodemographic and academic profile of nursing students from four Brazilian institutions. **Revista gaúcha de enfermagem** v. 36, n. 1, p. 77–83, 2015.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Profile and entrepreneurial intention of nursing students: a comparison between Brazil and Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 73, n. 6, 2020.

CRUZ, F. R. S. *et al.* Qualidade de vida entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Revista Enfermagem UERJ** v. 28, p. e51148, 2020.

CRUZ, J. P. *et al.* Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. **Nurse Education Today** v. 66, p. 135–142, 2018.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 5, n. 1, p. 33–38, 2000.

KARIMI, M.; BRAZIER, J. Health, Health-Related Quality of Life, and Quality of Life: What is the Difference? **PharmacoEconomics** v. 34, n. 7, p. 645–649, 2016.

KUPCEWICZ, E. *et al.* Analysis of the Relationship between Stress Intensity and Coping Strategy and the Quality of Life of Nursing Students in Poland, Spain and Slovakia. **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 17, n. 12, p. 4536, 2020.

MACHADO, M. H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco** v. 7, n. ESP, p. 9, 2016. Disponível em:

MACHADO, V. *et al.* Preocupações do estudante trabalhador do curso de enfermagem nas suas práticas clínicas. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde** v. 2, n. 1, p. 51–61, 2019.

MATTIA, B. J.; KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 71, n. 4, p. 2039–2049, 2018.

MIORIN, J. D. *et al.* Pleasure and pain of nursing workers at a first aid service. **Texto e Contexto Enfermagem** v. 27, n. 2, p. 2350015, 2018.

MORITZ, A. R. *et al.* Quality of life of undergraduate nursing students at a Brazilian public university. **Investigacion y Educacion en Enfermeria** v. 34, n. 3, p. 564–572, 2016.

MOURA, I. H. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem** v. 37, n. 2, p. e55291, 2016.

MUSSI, F. C. *et al.* Comparison of stress in freshman and senior nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem** v. 53, p. e03431, 2019.

PREBILL, G. M.; CORRÊA, A. K. O trabalhador-estudante de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Ciência, Cuidado e Saúde** v. 17, n. 4, p. e42042, 2019.

RODRIGUES, D. S. *et al.* Análise da qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista Saúde em Foco** v. 6, n. 2, p. 3–16, 2019.

SAMPAIO, A. S.; SILVA, A.; CORREA, J. C. S. Um breve histórico das atividades extracurricular na formação do enfermeiro enquanto prática acadêmica. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad** v. 3, n. 4, p. 124–137, 2017.

SELTENREICH, L. S. et al. Qualidade de vida dos graduandos de enfermagem: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)** v. 9, n. 50, p. 1837–1841, 2019.

SERINOLLI, M. I.; NOVARETTI, M. C. Z. A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at Sao Paulo, Brazil. **PLoS ONE** v. 12, n. 7, p. e0180009, 2017.

SHAREEF, M. A. *et al.* The interplay between academic performance and quality of life among preclinical students career choice, professional education and development. **BMC Medical Education** v. 15, n. 1, p. 193, 2015.

SILVA, I. S.; ARANTES, C. I. S. Power relations in the family health team: focus on nursing. **Revista brasileira de enfermagem** v. 70, n. 3, p. 580–587, 2017.

TORRES, G. C. S.; PARAGAS, E. D. Social determinants associated with the quality of life of baccalaureate nursing students: A cross-sectional study. **Nursing Forum** v. 54, n. 2, p. 137–143, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL-BREF: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment: field trial version**, December 1996. Geneva: World Health Organization, 1996.

YOSETAKE, A. L. *et al.* Perceived stress in nursing undergraduate students. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas** v. 14, n. 2, p. 117–124, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

